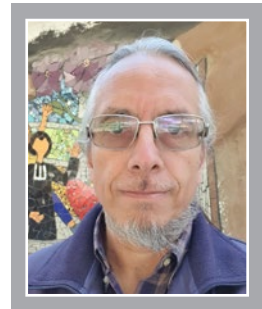

Liderança: a urdidura e a trama de um percurso educativo

“O nosso Instituto deve evoluir para para processos de decisão mais flexíveis e participativos e participativos na tomada de decisões”.
(Vozes Maristas, Cap. 14 - Ir. Robert Teoh)

Ir. Juan Carlos Robles Gil Torres
Educação, pastoral, acompanhamento de comunidades indígenas
Província do México Central



Sou irmão marista há 32 anos e pude acompanhar diferentes processos educativos em diversos contextos ao longo de minha caminhada como marista, desde escolas rurais, escolas para grupos indígenas e obras não escolares, mas com um profundo trabalho pastoral e educativo. Atualmente sou diretor geral de um colégio de diferentes níveis, com 1450 alunos, na província marista do México Central. Além disso, atuo como conselheiro, vice-provincial e colaboro na Comissão de Assuntos Económicos, assim como num Patronato que apóia escolas para jovens em comunidades rurais.

As imagens com as quais identifiquei meu trabalho de educador marista ao longo de minha vida são três:

A urdidura, que é a base ou suporte para que através da trama se forme um tecido. A viagem, que é um termo que relaciona até três referentes em seu significado: distância, tempo e percurso. É a palavra utilizada para definir a direção tomada por um navio e a distância percorrida num dia. Finalmente, a estrada, um referente de significado desde as origens da nossa humanidade, quando se deslocava para novos horizontes em busca de alimento, até ao nome adotado pelos primeiros cristãos como identificação de “seguidores de Jesus”, “seguidores da estrada”.

Nessas três imagens eu poderia condensar o que significa para mim ser um educador marista e, mais ainda, o papel de liderança para o qual fui convidado desde os primeiros anos de meu trabalho nas obras maristas.

Urdidura: O trabalho educativo implica o entrelaçamento de diferentes processos que, uma vez desencadeados, determinam um crivo que reflete o potencial da pessoa, bem como seu papel na

sociedade e a formação da própria proposta societária. A base deste quadro é a urdidura, os fios que servem de referência ao tecido a formar a partir da trama, que incorpora diferentes cores e texturas, agrupando fios e espaços.

A urdidura exige fios apertados e bem definidos. O trabalho educativo e, mais ainda, o trabalho de liderança neste domínio exige clareza nas linhas de base do processo. Alguns identificam-nas com normas; eu identifico-as com princípios. Implica também, necessariamente, incorporar nesse trabalho a participação e a contribuição do aluno e/ou colaboradores, caso contrário a peneira, a pessoa, a sociedade formada, perde força, estrutura e, sobretudo, sentido.

Esta alegoria é complementada pela seguinte metáfora:

A viagem. O processo educativo implica a realização de um percurso para atingir determinados objectivos e o reconhecimento do que foi alcançado em determinados prazos. Do mesmo modo, a viagem educativa implica estar atento aos vectores de mudança do “clima social”, das “correntes de pensamento” (aéreas ou aquáticas, isto é, ideológicas ou materiais), da experiência dos alunos e dos próprios processos educativos, bem como a referência e a atenção específica aos pressupostos, aos ideais e/ou aos princípios em que assentamos o nosso processo. Da mesma forma que numa viagem marítima, na vida é fundamental saber onde estamos dentro desses processos a partir da leitura adequada das diferentes referências.

A minha experiência como líder de processos educativos maristas tem sido vivida a partir da convicção de reconhecer e recordar aos professores e alunos a necessidade de estarem ligados e vinculados à urdidura, ou seja, aos princípios humanos fundamentais e evangélicos de liberdade, equidade e justiça; de identificarem a viagem que os princípios e orientações baseados no carisma marista implicam: solidariedade, fraternidade e comunalidade, integridade, humildade, amor ao trabalho, presença criativa, compromisso, audácia e vinculação à fonte de toda a nossa ação: Deus.

Mas, ao mesmo tempo, devemos ser capazes de incorporar nas propostas que fazemos o tecido humano, ou seja, abraçar as características de todos e de cada um dos fios que se entrelaçam e dão forma às comunidades educativas. Em suma, as atitudes que Maria encarnou e que somos chamados a imitar no seguimento de Cristo.





Agir assim parece-me fundamental para exercer uma liderança comprometida, não com ideias ou perspectivas da moda, mas com aquilo de que as pessoas precisam: ser escutadas e guiadas.

O caminho. Há muitas referências ao que significa avançar com os outros no caminho educativo como metáfora e como realidade. Partilho apenas o seguinte exemplo.

Enquanto percorria os caminhos da selva de Chiapas, no sudeste do México, deparei-me com a seguinte história de Carlos Lenkersdorf, que passo a resumir: um antropólogo que queria aprender a língua dos Tojolabales (um povo nativo Maia), fez um acordo em que eles lhe ensinariam Tojolabal se ele lhes ensinasse Espanhol. Quando quis avaliar o progresso dos seus alunos, fez-lhes um teste, dando a cada um uma folha de papel. Olharam uns para os outros para tentar compreender e depois, num só movimento, sentaram-se juntos e começaram a resolver o teste em conjunto. No início, indicou-lhes que essa não era a forma correcta de resolver um exame, mas depois o antropólogo compreendeu que para o povo Tojolabal não faz sentido resolver um problema individualmente, uma vez que para eles eram todos afectados pela mesma avaliação, pelo mesmo problema.

O caminho que aprendi durante os escassos 9 anos que pude passar vivendo e trabalhando com as comunidades Tojolabal me ensinou que a liderança educativa marista deve ser capaz de mudar ou flexibilizar sua própria perspectiva quando o contexto assim o exigir, se realmente pretende fortalecer os processos educativos baseados no respeito ao outro.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it